

REFLEXOS
Lígia Oliveira

No palco há vários e grandes blocos de gelo.

1º ato

A: Ela e eu pegamos ônibus todos os dias.

B: ICE

C: Eu odeio ônibus

B: Eu me atraso.

A: Ela não se importa com o ônibus lotado.

B: O ônibus em primeira marcha.

A: Ela pega no primeiro ponto, sempre tem lugar.

B: Saio correndo.

C: Eu não sei dirigir.

B: Corro.

A: Todos os dias eu pego o mesmo ônibus. Faço o mesmo trajeto. Ida e volta.

B: ICE

C: Ele não pode mais dirigir.

B: Estou em casa.

C: Ele, eu, pego ônibus todos os dias.

B: Em pano na mão

C: Foda!

B: Álcool no pano.

A: Ela, eu, to indo pra casa.

B: Limpo a tela da TV.

A: Descanso no ônibus antes de descansar em casa.

B: Limpo as lentes dos óculos.

C: Eu durmo no ônibus.

B: Limpo as janelas.

A: Ela adora descansar no ônibus.
B: A tela do computador.
C: Eu odeio todas essas pessoas.
B: Álcool no pano.
A: No ônibus ela relaxa.
B: Sem manchas.
C: Odeio ficar em casa. Odeio pessoas.
A: Principalmente quando a viagem é longa.
C: Odeio ônibus também.
B: Me atraso sempre.
C: Entro no ônibus resta uma cadeira.
B: Eu odeio atrasar.
C: Eu sento.
B: Odeio esperar.
C: Uma pessoa ao meu lado.
B: O ônibus eu odeio
C: Foda!
B: Esperar...
C: O ônibus esta lotado.
B: Foda!
A: Tem vezes que eu durmo.
B: Está escuro.
C: O ônibus está lotado e fedendo.
B: Todo dia ele se atrasa.
A: Tem vezes que eu acho que dormi, mas não dormi.
C: O ônibus fede.
B: Liga a TV.
A: Ela fica olhando pelo vidro.
B: Limpa a TV.
C: Falo alto.
A: Eu fico olhando pelo vidro e observando tudo.

B: Assistto algo na TV.
C: Falo palavrão.
B: Mas a janela está suja.
A: Ela sempre perde alguma coisa.
B: Então, todos os dias eu me atraso.
C: As pessoas...
B: Tomo um banho.
C: Elas se incomodam
A: Então eu fico atenta no dia seguinte
B: Limpo o espelho do banheiro.
A: Desvendo o que o olhar havia perdido no dia anterior.
B: O vapor não ajuda.
C: Fodam-se
B: A água não ajuda.
C: Então, a viagem começa.
B: Dissolvo na água.
C: Não.
B: Camisa Branca,
A: Vejo uma criança
B: Gelada.
C: A viagem não recomeça.
B: ICE
C: A viagem continua.
A: É um menino.
C: Eu odeio ônibus.
B: Assistto o noticiário.
C: Então eu vejo.
A: Ele crescerá
C: No canto esquerdo do ônibus.
B: E eu mais um dia atrasado.
C: Não, no canto direito do ônibus.

B: Limpo o visor do relógio.
C: Ela está sentada.
B: Estou atrasado.
C: Ela dorme.
A: Este menino está de camisa branca..
B: Ele nem se preocupa.
A: Tímido, misterioso
B: Estava muito atrasado.
C: Ela está de óculos escuros.
B: Me arrumo correndo...
C: Ela dorme um pouco.
B: E vou correndo pro ponto de ônibus.
A: Esse menino será misterioso.
C: Cochila um pouco.
A: Usará camisa branca.
B: ICE
C: Acorda.
B: No ponto, há um muro laranja.
A: Ele terá um grande sorriso.
B: Espera dez ou quinze minutos.
C: Olha pelo vidro.
B: Uma hora depois, já está no trabalho.
A: Nunca olhará pro lado.
B: Fudido...
C: No vidro há uma mancha.
B: Então, resolveu não limpar a TV.
A: A camisa será branca
B: Odeio chegar atrasado.

2º ato.

C: Odeio pessoas

B: Quando se chega muito atrasado

A: O ônibus está vazio.

B: As conseqüências

C: Todos fudidos.

B: Os efeitos colaterais

A: Passamos por diversos pontos até aqui.

B: É preciso ficar mais ligado

A: No próximo alguém vai subir.

C: Volto a fitar “ela”.

A: Esse alguém vai subir sem que ninguém perceba.

B: Mais esperto

C: Ainda dorme.

B: ICE

A: Esse alguém sobe no ponto em frente ao muro laranja

B: Como hoje não estou atrasado...

A: Esse alguém carrega uma mochila.

C: Eu velo o seu sono.

B: Limpo as lentes com cuidado.

C: Ela dorme profundamente.

B: Assistio algo na TV.

A: Nada existe.

C: Não deixo que ninguém se aproxime.

B: Me arrumo.

A: Somente eu, o ônibus e esse alguém.

C: Eu cochilo.

B: Alguém dorme no ônibus
A: Esse alguém usa camisa branca por fora da calça.
B: Ronca alto.
C: Perceba a quantidade de pessoas nesse ônibus.
A: Esse alguém me vê no fundo do ônibus.
B: Eu me sento.
C: Eu sonho com ela.
A: Esse alguém continua a me ver no fundo do ônibus.
C: Eu sonho várias vezes.
B: Olho pra fora, pela janela.
A: Esse alguém troca algumas palavras com o cobrador.
B: Com o pano limpo a janela
A: Esse alguém parece perguntar por mim.
C: O ônibus continua lotado.
A: Quem é aquela dama?
C: Estou acordado?
A: Faz, entregando o maço de dinheiro.
B: Só então olho as pessoas nas ruas.
C: Ele finalmente cochila.
B: Todas estão desfiguradas.
A: E o cobrador gentilmente responde.
B: Todas estão...
A: O senhor não precisa pagar.
B: Como um sonho.
A: Ela está a sua espera.
C: Ele cochila por horas, metade da viagem.
A: Por dias a vejo neste mesmo lugar, sempre a sua espera.
B: Não as reconheço.
A: Essa pessoa não tira os olhos de mim.
C: Ele ronca no ônibus.
A: Essa pessoa timidamente caminha em direção ao meu banco.

B: As cores são opacas.

C: Nenhum solavanco o acorda.

A: Essa pessoa senta ao meu lado.

B: Serão os meus olhos?

A: Essa pessoa fica em silêncio durante cinco minutos.

B: Serão as pessoas?

A: Cinco milênios.

C: Ele ronca no ônibus.

A: Percebo que essa pessoa tem voz aveludada.

C: Ele não se mexe, segue o fluxo do ônibus.

B: Confiro o relógio

C: Ele não vê que ela acorda.

A: Essa pessoa não vai ao trabalho para ficar ao meu lado.

C: Ela conversa com um rapaz de camisa branca.

A: Essa pessoa não reclama.

B: Hoje não estou atrasado

C: Eu sonho com ela.

A: Eu e essa pessoa trocamos algumas palavras, o suficiente.

B: Odeio atrasar.

A: Essa pessoa olha no fundo dos meus olhos.

C: Silêncio.

B: Algumas pessoas no ônibus

C: Ele odeia ônibus.

A: Essa pessoa não me acha ingênua.

C: Ele não vê nada disso.

A: Essa pessoa me acha inteligente.

B: A maioria nem está ali

A: Essa pessoa é muito inteligente.

B: Eu

C: Ele dorme.

B: Organizo os papeis e plásticos na minha bolsa

A: Essa pessoa me convida para tomar uma coca-cola.

C: Ele dorme porque o ônibus está silencioso.

B: Todos brancos

C: Ele continua dormindo.

B: Todos transparentes

A: Essa pessoa irá pagar a conta gentilmente.

C: Ele ronca alto.

A: Essa pessoa não me deixa recusar.

C: As pessoas se incomodam.

B: Quanto mais, melhor

A: Então saímos do ônibus em direção à lanchonete.

C: Ele sonha.

A: Esse homem usa óculos.

B: Sigo

C: Ele sonha no fluxo do ônibus, junto com a inércia.

B: Odeio atrasar.

C: Ele sonha com ela.

A: Me vejo refletida neles.

C: Neste sonho ele não está presente. Vê. Neste sonho há um ônibus. Neste sonho há pessoas. Muitas pessoas. As pessoas estão ilhadas. Cada uma em sua quadra. Neste sonho as pessoas não podem atravessar a rua. Basta um pé e o ônibus aparece. São todas atropeladas. No canto das ruas, rente ao meio fio, milhares de corpos, por toda cidade. Ninguém mais ousa atravessar. As pessoas começam a se organizar em suas quadras. Plantam, trocam, confeccionam roupas... As que se recusam são lançadas no centro da rua. Atropeladas pelos ônibus. Já existem lombadas de corpos pela cidade. Os ônibus continuam passando por cima dos corpos. Há a opção de embarcar nos ônibus. Mas uma vez nele, nunca poderá sair. As pessoas morrem no ônibus, do coração ou de tédio. E então são lançadas do ônibus. Superlotando cada vez mais as ruas. A cidade começa a ficar vazia. As pessoas também. Até esse momento ele dormia. Mas

então, para tristeza da humanidade e de todo ônibus (inclusive minha), ele acorda.
Neste sonho, ela está presente.

3º Ato

B: Acorda.

C: Acorda.

B: Hoje não vou me atrasar.

C: Estou perdido.

B: ICE

C: Foi mesmo um sonho?

B: Mesmo o ônibus atrasado não me fará atrasar.

C: Será que posso descer?

B: Hoje nada irá me tirar do tempo certo.

C: Botão de “desembarque”.

B: ICE

C: Será que escutou minha pergunta?

B: Assistio a TV

C: Ou será que quer se matar?

B: Ela diz: substância altamente viciante

C: Não agüenta mais esse ônibus?

B: Cristais

C: Ou somente quer responder minha pergunta...

B: Na TV: metanfetamina

C: Ela já não está mais no ônibus.

B: Altamente viciante

C: Acho que é isso.

B: Cubos de gelo, transparente.

C: O ônibus pára e essa pessoa desce.

B: ICE, altamente viciante

C: Ela decide descer

B: É o que diz a TV
C: Eu a observo
B: ICE
C: Pés no chão
B: Hoje não serei mais despedido por atrasos.
C: Não é atropelada.
B: Me deixo levar
C: Não morre.
B: Uma moça
C: Não vira lombada de corpos.
B: Um senhor
C: Eu então, também desço.
B: Nos óculos do senhor o reflexo.
C: E esse ônibus...
B: No pulso da moça, brilhantes
C: O ônibus pára.
B: Os meus óculos estão sujos
C: A praça também.
B: Embaçados
C: Os carros também.
B: Os vidros dos ônibus também
C: As pessoas também
B: Há pessoas opacas lá fora.

A: Antes da lanchonete paramos para conversar. Está um pouco escuro. Ele rapidamente se declara. Diz ser amor a primeira vista. Eu choro muito, emocionada. Deve ser um sonho. Ele levanta minha saia. Me encosta cordialmente no muro. Seus movimentos são rápidos, frenéticos, ansiosos. Ele rasga a minha calcinha. Eu continuo chorando, pensando por que ele demorou tanto a chegar. Ele olha nos meus olhos e me bate na face. Suas mãos parecem de veludo. De tanto chorar perco as forças e caio no chão. Ele cai comigo. Suas

mãos seguram as minhas. Me pede pra ficar quieta. Calar a boca. Ok, eu sei bem. Ele então me fode. Cordialmente. Dói mas ela acha ser normal. Ele rasga a sua vagina. Ela começa a sagrar. Mas é normal, eu li numa revista. Ela leu numa revista. Ele goza. Ela chora baixinho. Eu choro baixinho, acho que é emoção. Ele se levanta. Eu peço um beijo. Ele sai. Esse alguém vai buscar nossa coca-cola.

C: Tiro os óculos.

A: Eu ainda estou no chão.

B: Limpo os meus olhos

C: Suas lentes brilham.

A: Espero a coca-cola.

C: Estão completamente limpas.

B: Transparentes

A: Ela espera a coca-cola.

B: Puro

C: Eu joga os óculos no lixo.

A: Seus óculos estão na minha mão.

B: Excitação

A: Uma lente quebrada.

B: A luz é refletida na pulseira

C: Cada movimento é coreografado

B: Excitação

A: E se ele não se atrasasse tanto?

B: ICE

C: Cada passo é coreografado.

B: Excitação

A: E se hoje fosse só amanhã.

B: Salto do ônibus

A: Eu arranco essa página.

B: A pulseira brilha ainda mais

C: Cada pessoa.

B: Excitação

A: Esqueço essas falas.

B: Esqueço meus óculos no ônibus

B: Não me importo mais com atrasos, nem demoras. ICE. Me perco no tempo. Olho o ônibus. A janela ainda está. Embaçada. Pessoas opacas dentro do ônibus. Aqui fora. Excitação. ICE.

A: Ela, eu, continuo no ônibus. Não conheço o amor. Continuo vendo mil coisas pelo vidro. Vejo televisão. Me atraso como ele. Ele esquece da camisa branca. Eu também. Vou direto pra casa. Durmo no ônibus. Durante todo trajeto. E amanhã pego o ônibus novamente. E só então eu te encontro. Ou não, talvez você se atrase novamente. Mas amanhã eu pegarei o ônibus. Pegaria. Então eu fico esperando a nossa coca-cola. Espero a nossa coca-cola.

C: Quando sai do ônibus, olha a cidade por um segundo. Olha bem. Não há manchas. Nem lentes. Vê a necessidade de agir rápido, sente-se parte do jogo. Uma peça. Dá três passos e, num impulso, vira-se para trás. Observa o ônibus. Observa o casal dentro do ônibus. Eles se beijam. Ele de camisa branca. Ela é “ela”. A cena. O ônibus parte. Eu, ele também.

FIM.

ATENÇÃO

O acervo disponível para consulta neste site é composto de obras desenvolvidas pelos alunos do Núcleo de Dramaturgia do SESI/PR, e foram disponibilizadas tão somente para fins educacionais. Desta forma, é vedado ao usuário ou qualquer outra pessoa que tenha acesso ao conteúdo deste site, copiar, modificar, transferir, sublicenciar, vender, ou de qualquer forma, colocar à disposição de terceiros, sem autorização do detentor dos direitos autorais.

Contato da autora: Ligia oliveira

Email: oli.ligia@gmail.com